

Assim, podemos considerar agora, ao mesmo tempo, o órgão-cérebro, o aparelho neurocerebral, o espírito e o psiquismo como tantas instâncias e momentos de uma mesma realidade organizadora retroativa complexa que só concretiza as suas instâncias em atividade.

Conclusões

1. Podemos e devemos, doravante, reintegrar o espírito na *physis* (quanto a este termo, cf. *Méthode 1*, pp. 367-368), e a *physis* no espírito. Da mesma forma, podemos, no mesmo movimento, reintegrar o espírito no *bios* e este no espírito (cf. *Méthode 2*, p. 290ss)³⁷.

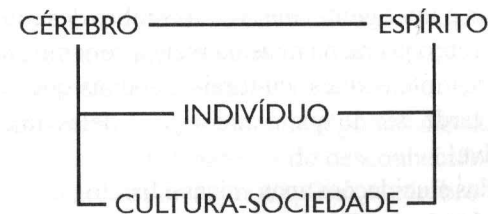
Mas, para fazê-lo, devemos parar de pensar em função do paradigma de simplificação (disjunção e redução) que só pode dissociar os dois termos ou aniquilar um pelo outro.

2. Descobrimos, com estupefação, que bilhões de bilhões de interações através de 10^{14} sinapses fazem *um* espírito, *um* pensamento, *um* julgamento, *uma* vontade. Elas são integradas/integradoras num dinamismo retroativo, o do cérebro \longrightarrow espírito que é, ao mesmo tempo, o do *cômputo* \longrightarrow *cogito* federador de um ser-sujeito egocêntrico.

Voltamos à idéia, dominante já nas noções de *cômputo* e de *cogito*, segundo a qual tudo o que diz respeito a espírito e psiquismo é incompreensível sem a noção de sujeito. “Se o nosso cérebro é um aparelho de televisão, quem o olha?”, perguntava Crick. Deve-se entender que quem conhece não é um cérebro, nem um espírito, mas um ser-sujeito pelos meios do espírito/cérebro. “Um ser humano é um ser humano, nem observador fechado no próprio *sensorium*, nem cérebro com braços” (S. Toulmin). Tudo o que se refere ao ser concerne ao espírito/cérebro, e tudo o que concerne ao espírito/cérebro concerne ao ser. “O espírito que anima a ação é animado pela ação de todo ser” (*Méthode 2*, p. 290). Os processos espirituais necessitam dos processos cerebrais, que necessitam dos processos fisiológicos; a máquina do corpo garante a pressão do sangue, o ritmo cardíaco, as secreções gastrointestinais, as quais são controladas pelo sistema neurovegetativo, o qual é regulado pelo aparelho neurocerebral, o qual... “Um ser humano cria-se e recria-se num processo autofundador de animação/corporalização. O espírito não é locatário nem

proprietário do corpo. O corpo não é o *hardware* nem o servidor do espírito. Ambos constituem um ser individual dotado da qualidade de sujeito” (*Méthode 2*, p. 292).

Assim, o espírito/cérebro é reintegrado no ser, mas se deve, repita-se, reintegrar o ser humano na sociedade que permite à computação de seu cérebro desenvolver-se em cogitação via linguagem e saberes aí acumulados. Vemos pois que o problema do conhecimento não tem um único fulcro e que temos um complexo inseparável no qual cada instância, à sua maneira, contém as outras:



Podemos assim reintegrar o espírito \longrightarrow cérebro na humanidade, e a humanidade na animalidade, que ela ultrapassa, mas contém e conserva. A humanidade do conhecimento consiste pois na superação da animalidade do conhecimento pela humanidade do conhecimento.

